



AGROVILA DE TRABALHADORES DE USINA SUCROALCOOLEIRA EM RIO BRILHANTE/MS, UM ESTUDO DE CASO

afrata@gmail.com

APRESENTAÇÃO ORAL-Instituições e Desenvolvimento Social na Agricultura e Agroindústria

ANGELA MARIA FRATA¹; MARCELO CASTRO PEREIRA²; ESTEVAN CAMPÊLO³.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE - MS - BRASIL; 2. USP, BRASÍLIA - DF - BRASIL; 3. UNAES, CAMPO GRANDE - MS - BRASIL.

Agrovila de Trabalhadores de Usina Sucroalcooleira em Rio Brilhante/MS, um Estudo de Caso.

Village of workers of Plant of sugar and ethanol in Rio Brilhante/MS, a study of case.

Grupo de Pesquisa: Instituições e Desenvolvimento Social na Agricultura e Agroindústria

Resumo

Desde o Proalcool a indústria sucroalcooleira se consolidou no Brasil. Na década de 1980 houve a primeira expansão da atividade para regiões nas quais ela não era tradicional, como por exemplo, o Centro-Oeste do país. Atraídas pelas condições de solo, clima e terras baratas, as usinas foram se fixando nos estados desta região, assim como em outras localidades não tradicionais. No entanto, não havia nestas regiões mão-de-obra capacitada para operação tanto do setor industrial quanto agrícola destes empreendimentos. A solução encontrada por estas empresas foi a contratação de mão-de-obra de outras regiões, que migravam para as novas indústrias de forma temporária ou permanente. Como fruto desta migração originou-se as Agrovilas, que tinham objetivo de acomodar e manter os novos trabalhadores junto aos empreendimentos. Por outro lado, com o novo ciclo de expansão da atividade sucroalcooleira que determina tanto uma nova relação de trabalho como um novo modelo de produção e gestão das empresas, as antigas Agrovilas deixam de ser interessantes às usinas, o que pode acarretar a sua extinção. Para as usinas era importante manter a mão-de-obra capacitada próxima ao local de trabalho, garantindo condições necessárias ao funcionamento desta. Os trabalhadores também se beneficiavam desta configuração, pois, conforme levantado no trabalho, as condições sociais das Agrovilas são equivalentes ou superiores as dos municípios próximos. Da estrutura proporcionada pela Agrovila, famílias que residem próximas à usina, mesmo sem trabalharem para esta são beneficiadas. Assim, o objetivo do trabalho foi levantar



as condições sociais e de infra-estrutura de uma Agrovila localizada em Mato Grosso do Sul e construída ainda na década de 1980. Avaliando os impactos sociais que a possível desativação desta poderá provocar aos seus moradores, às comunidades tanto do entorno da usina quanto das cidades próximas que receberiam os seus moradores.

Palavras chaves: trabalho rural, cana-de-açúcar, etanol.

Abstract: Agricultural Village of Sugarcane Mill Workers, a Case Study.

Since the Proalcool the sugar-alcohol industry was consolidate in Brazil. Even in the 1980s happened the first of this activity to areas where it was not traditional, such as the Midwest of the country. Attracted by the conditions of soil, climate, and cheap land, the plants were settling in the states of this regions, as well as on others non-traditional locations. However, there was not in that place skilled workers to operate of both the industry and the sugar cane crops. The solution found by this companies was the hiring of workers from other regions, who migrated to the new industries as temporary or permanent. Then as result of this migration emerge the rural villages, which had the aimed to accommodate and keep these families close the enterprise. On the other hand, with the new expansion ciclo of the sugar-alcohol chain, that determine both new working relationship and new model of production and management, the old agricultural villages are no longer interesting to the industries, what can lead its extinction. For that plants was important to maintain the manpower trained near the workplace, ensuring the necessary condition for its operation. The workers were also benefited from this configuration because, as noted in the work, the social conditions of the agricultural villages are equivalent or better than the near cities. Families that living near of the industry also are benefited by the infra-structure of the Agricultural Village. Thus, the objective of this work was identify the social condition and the infrastructure of an Agricultural Village located in Mato Grosso do Sul built in 1980s. Assessing the social impacts arising from the possible deactivation of the Agricultural Village cold lead to its residents, to the communities surrounding the plants and the nearby cities that will receive their residents.

Key Words: rural work, sugar-cane, ethanol.

INTRODUÇÃO

De acordo com Rocha (2005), no Brasil é possível identificar quatro momentos na organização do espaço canavieiro: domínio dos engenhos (do início da colonização ao final do século XIX); efêmera experiência dos engenhos centrais (do final do século XIX ao início do século XX); dominação da usina de açúcar (do início do século XX à década de 70) e expansão e crise do Proálcool (de 1975 até o final do século XX).

Pode-se agregar à análise deste autor uma nova fase, a qual representa um novo ciclo

de expansão da atividade, com a criação de novos empreendimentos, e o com o aumento da capacidade produtiva das usinas. Está nova fase foi impulsionada pela nova tecnologia de veículos bi-combustível, os quais foram responsáveis pelo aumento da demanda interna pelo etanol. (JANK E NAPPO, 2009). O mercado internacional, também sinalizou um aumento de demanda, devido ao apelo sustentável dos combustíveis renováveis, o qual também influenciou a expansão da atividade. Não se podem desconsiderar os atrativos preços do açúcar no mercado internacional que também favorece a atividade.

A migração é um dos processos que se desdobram em momentos de expansão no setor sucroalcooleiro, sendo um aspecto importante destaque, que pode ocorrer de forma definitiva, quando um trabalhador se desloca para se fixar definitivamente junto ao empreendimento. (FONSECA, 2009).

Um das características do ciclo agrícola da cana-de-açúcar é a demanda sazonal e intensa de mão-de-obra, sobretudo na época da safra. O fato da indústria não poder ficar ociosa, da necessidade de sincronizar a oferta de matéria-prima com a demanda industrial e da alta perecibilidade da cana-de-açúcar, faz com que esta atividade seja altamente dependente de mão-de-obra, tanto no corte (fase agrícola), quanto no processamento (fase industrial).

Diante desta necessidade, uma das formas de suprir a demanda por funcionários durante o período da franca expansão da atividade, foi à construção de núcleos urbanos próximos às usinas, os quais são denominados agrovilas.

O estado de Mato Grosso do Sul vivenciou a primeira fase de expansão da atividade, durante o Proálcool, tendo sido construídas no estado nove usinas. Grupos já estabelecidos no Nordeste e em São Paulo vieram para o estado, motivados pelo clima favorável e pelo convidativo preço das terras. No entanto, naquela época, não havia mão-de-obra em número suficiente e com a mínima capacitação¹ para o trabalho. De modo que para proporcionar o funcionamento dessas unidades foi necessária a contratação de trabalhadores capacitados para a atividade de outros estados. (BACKES, 2009).

Como estes trabalhadores vinham de outros estados, e as cidades não ofereciam muitas condições para acomodá-los, eles foram sendo acomodados nas agrovilas. É importante destacar que morar no local de trabalho era interessante para o empreendimento da época, pois as condições das vias de transportes limitavam muito o tráfego dessas pessoas diariamente, além de não haver muitas complicações na implementação de uma agrovila naquele período. Com o crescimento das empresas houve a necessidade de realizar a expansão da Agrovila através do aumento no número de casas, criando ainda estabelecimentos comerciais, escolas, postos médicos, além de promover melhorias nas moradias já existentes.

Com as transformações decorrentes da modernização da atividade, da necessidade de adequações às legislações ambientais, com a busca por aumento da eficiência econômica da atividade e diante da nova realidade do estado, uma nova fase se estabelece. Nesta nova, percebe-se um movimento no sentido de extinção das agrovilas, com a opção por alocar os funcionários nas cidades próximas, providenciando a sua locomoção até a indústria

¹Mesmo as operações mais simples como plantio, tratamentos culturais e o próprio corte da cana, necessitam de determinada capacitação dos funcionários.

diariamente.

Esta nova realidade traz consigo diversas implicações, especialmente de ordem social. De modo que este artigo objetiva caracterizar a infra-estrutura social de uma Agrovila de uma Usina de Açúcar e Álcool no município de Rio Brillhante/MS e apontar as conseqüências que a desativação desta agrovila poderia provocar.

2. METODOLOGIA

A caracterização do presente estudo foi realizada com os moradores (colaboradores e familiares) do Núcleo Urbano de uma usina no interior de Mato Grosso do Sul. O empreendimento não será identificado por motivos ligados à privacidade do estudo. Focando a discussão na caracterização deste agrupamento urbano, e nas possíveis conseqüências de sua desativação. A referida agrovila é composta por 210 moradias, nas quais vivem famílias de trabalhadores, e também por dois alojamentos nos quais residem, em um os funcionários administrativos temporários (consultores, terceirizados, entre outros), e noutro trabalhadores rurais temporários (cortadores de cana-de-açúcar, plantadores, entre outros). Para esta caracterização foi desenvolvido e aplicado questionário aos responsáveis pelos domicílios.

A aplicação dos questionários se deu em maio de 2007, tendo sido aplicados a 65 domicílios, através de amostragem da população obedecendo aos seguintes parâmetros: erro padrão de 0,06 e coeficiente de confiança de 95%. Sendo que em paralelo a aplicação dos questionários foi realizada entrevista aos encarregados da Usina e aos funcionários da administração municipal que atuam na localidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como fruto da pesquisa quantitativa obteve-se o resultado que será apresentado e discutido na seqüência.

3.1 Caracterização da Agrovila Passa Tempo

A *agrovila* conta com 210 residências, que são disponibilizadas para os colaboradores da usina. Estes moradores são funcionário de caráter efetivo da empresa e seus familiares. Os moradores das residências juntamente com os moradores temporários que vivem nos alojamentos perfazem o total de aproximadamente 1.940, dos quais 61,1% residem nos alojamentos. A distribuição desses moradores pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos moradores das dependências da Usina Passa Tempo

Local	Número de Moradores	Percentual
Agrovila	752	38,7
Alojamento Rural	980	50,4
Alojamento Administrativo	212	10,9
Total	1944	100,0

Fonte: Dados do estudo.

Nota-se que o número médio de moradores nas residências da *agrovila* é de 3,6, é

interessante destacar ainda que 55,9% dos domicílios têm entre 3 e 4 moradores, geralmente os pais com 1 ou 2 filhos, como pode ser visualizado na Figura 1. Destes é importante ainda saltar que em 66,2% dos domicílios apenas um dos moradores trabalham na unidade, enquanto 33,8% apresentam dois ou mais moradores trabalhando na unidade.

Na agrovila os residentes podem ser divididos entre a atividade que desenvolvem na usina, a classificação dos domicílios foi feita entre os principais setores da atividade, administrativo (administração e RH), agrícola e industrial. Sendo que 41,0% dos domicílios apresentam trabalhadores agrícolas, 36,7% apresentam trabalhadores industriais e o restante trabalhadores administrativos, 22,4%, conforme demonstra a Tabela 2.

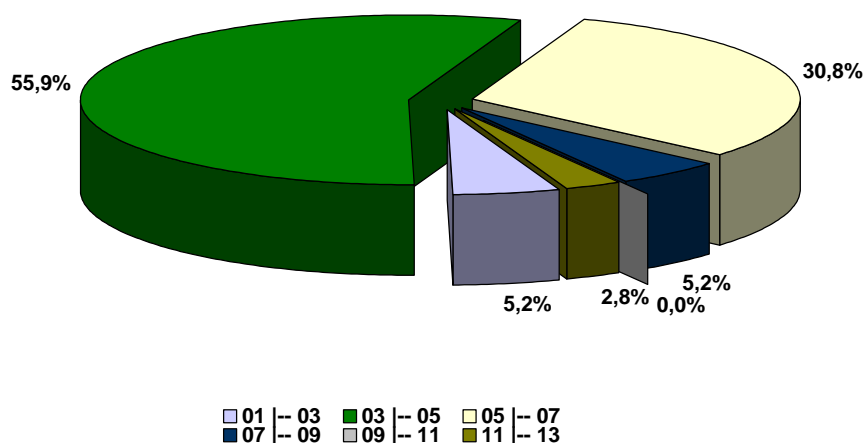


Figura 1 – Distribuição do número de moradores por domicílio.
 Fonte: Dados do estudo.

Tabela 2 – Distribuição do número de domicílios por setor onde o morador trabalha

Setor	Domicílios	Percentual
Administração	10	4,8
Agrícola	86	41,0
Industrial	77	36,7
Recursos Humanos	37	17,6
Total	210	100,0

Fonte: Dados do estudo.

Os moradores necessitam pagar um valor de aluguel para residirem nas residências da agrovila. Estes aluguéis apresentam um valor abaixo do que se pagaria por uma moradia semelhante em núcleos urbanos próximos. A determinação do valor é dada a partir das condições das casas, as quais são classificadas em três grupos diferentes, para os quais o

aluguel varia entre R\$ 17,80 e R\$ 48,94 infra-estrutura básica (energia, água e esgoto) é fornecida pela usina sem custos aos residentes, a classificação das moradias é a seguinte²:

- Padrão I: casa sem reboco, com um quarto - total de 146 casas.
- Padrão II: casa com reboco, com dois quartos - total de 32 casas.
- Padrão III: casa com reboco, com três quartos - total de 19 casas.

O abastecimento de água é realizado através de posto tubular, que recebe tratamento de água de uma empresa especializada. O fornecimento de energia elétrica é realizado de duas formas: na época de safra (março a novembro) a energia fornecida e produzida pela própria usina e durante o período de entressafra (dezembro a fevereiro) o abastecimento é realizado pela Enersul. O afastamento do esgoto é realizado de duas maneiras a partir de fossas negras localizadas junto às residências, na minoria dos casos. Para a maior parte das casas o esgoto é destinado às lagoas de sacrifício. A coleta do lixo (resíduos sólidos) produzido pela *agrovila* é realizada pela própria usina, sendo que estes resíduos são encaminhados à um lixão localizado na própria usina, o qual está em vias de desativação para atendimento à questões ambientais

A *agrovila* conta com um Centro Comercial, que dispõe de um mercado, uma farmácia, uma padaria, uma loja de confecções, uma frutaria e um bar. Para poderem funcionar os estabelecimentos firmam contratos com a Usina, tendo que seguir algumas regras pré-estabelecidas como: horário de atendimento, fixação de preços dos produtos, e proibição à venda de bebidas alcoólicas

Para atender a demanda de educação existe uma escola, a qual atende também às crianças das fazendas e assentamentos da região, oferecendo desde a pré-escola ao nono ano do ensino fundamental. A Usina, em contrapartida, oferece apoio através da ajuda financeira para manutenção e desenvolvimento das atividades. A procedência dos alunos está descrita na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição da procedência dos alunos da escola da Agrovila

Local	Número de Alunos	Percentual
Assentamento Bom Sucesso	11	2,8
Assentamento Margarida Alves	86	22,2
Assentamento Taquara	43	11,1
Fazendas	40	10,3
Agrovila	208	53,6
Total	388	100,0

Fonte: Dados do estudo.

Com relação aos aspectos de saúde dos moradores, existe na *agrovila* um Ambulatório Médico e um Posto de Saúde. O primeiro estabelecimento realiza o pronto atendimento aos colaboradores e familiares, com o fornecimento de medicamentos gratuitos e exames cobertos pela empresa, para os casos de acidente do trabalho. Uma equipe realiza no

² Do total de 210 casas, 13 não foram classificadas nesses grupos.



ambulatório os seguintes atendimentos:

- medicina do trabalho diariamente;
- enfermagem do trabalho 24 horas/dia;
- ambulância 24 horas;
- exames periódicos, admissionais e demissionais;
- exames e acompanhamento audiométricos;
- acompanhamento, orientação e atendimento nas frentes de trabalho.

O posto de saúde da Agrovila atende através de parceria com Prefeitura, no qual podem prestados os seguintes serviços:

- atendimento ambulatorial para gestantes;
- controle de diabetes e de hipertensão;

A empresa contribui através de apoio financeiro com a manutenção do hospital municipal. Esta contribuição auxilia o hospital a se manter funcionando, e é uma forma de compensação pelo atendimento a trabalhadores da usina também.

É interessante ainda destacar que existe na Usina uma assistência social, que auxilia nas questões de saúde e integração social entre seus colaboradores e familiares residentes na Agrovila.

Os moradores da *agrovila* e os colaboradores da usina contam com o fornecimento de transporte gratuito para os estudantes (*de ensino fundamental e médio, técnico e superior*) que necessitam estudar em cidades próximas a unidade. São 50 ônibus, distribuídos em oito horários ao longo do dia, com linhas para: Rio Brilhante, Maracaju, Douradina, Piraporã, Itaporã e Montese. Além dos ônibus, ainda há uma lotação (*van*) para os colaboradores que residem em Campo Grande, com o intuito de reter algumas funções mais qualificadas.

Com relação ao transporte escolar, a empresa fornece uma lotação (*van*) escolar para os cursos de química, enfermagem e eletrotécnica, os quais são realizados em Maracaju. A Usina oferece também um ônibus escolar para transporte de alunos que cursam Faculdade em Dourados e para alunos do EJA, Ensino Fundamental e Ensino Médio da Usina para a cidade de Rio Brilhante.

Os colaboradores da Usina formaram uma associação, ASER – Associação Esportiva e Recreativa, a qual oferece um Clube Recreativo aos Associados. No clube são realizadas confraternizações e entretenimento da comunidade, como por exemplo: festas comemorativas, sessões de cinema e jogos esportivos (futebol, vôlei, entre outros). Na agrovila existem três igrejas, sendo uma católica e duas evangélicas.

3.2 Caracterização da população da Agrovila

Os questionários aplicados foram organizados com o objetivo de demonstrar as origens desses moradores. Pode-se observar então que 53,85% dos residentes são de outros estados, sendo que Pernambuco, Minas Gerais e Paraná apresentam maior participação 18,46%, 12,31% e 15,38% respectivamente, enquanto que os estados de Alagoas, Mato

Grosso e São Paulo apresentam menor participação, 4,62%, 1,54% e 1,54%, respectivamente.

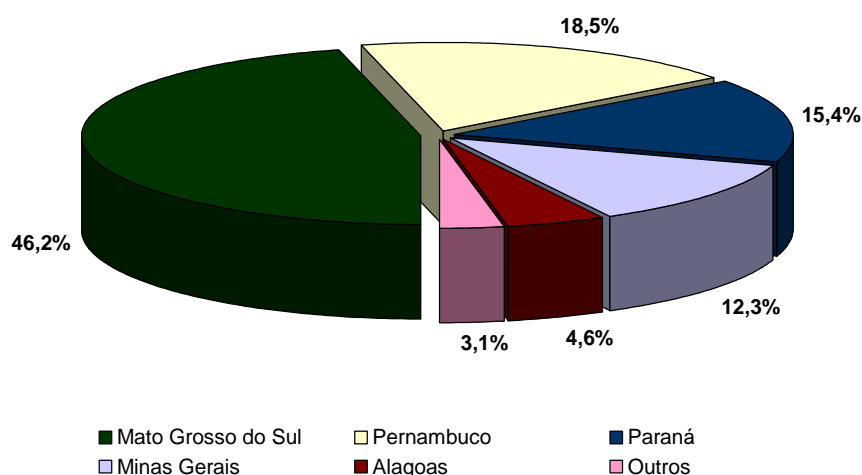


Figura 2 – Distribuição dos Moradores da agrovila segunda a procedência.

Fonte: Dados do estudo.

O município de Rio Brillante – MS tem 15,38% dos moradores da Agrovila, enquanto que o restante dos municípios deste estado de Mato Grosso do Sul participa com 30,77%, somando-se assim 46,15% de moradores oriundos de Mato Grosso do Sul, conforme demonstrado na Figura 2.

O tempo que os colaboradores entrevistados fixaram residência na agrovila está apresentado na Figura 3. Entre os entrevistados constatou-se que o tempo de residência varia entre um a 19 anos, observou-se que apenas 7,69% moram a um ano no local, sendo que os moradores de cinco a sete anos mostram maior participação, 25%.

As famílias entrevistadas apresentaram de um a doze membros, os questionários foram aplicados apontando a divisão dos grupos. O maior percentual está para o grupo de três e quatro pessoas (56%), seguidos das famílias com 5 a 6 pessoas (31%).

Ao tratar da escolaridade dos colaboradores vê-se que varia entre o analfabetismo, que representa o menor percentual 1,1% aos que cursaram ou cursam o ensino médio, que representa 44%. E estes podem ser classificados como ensino médio incompleto, ensino médio completo e curso técnico que representam respectivamente 19%, 21,9 e 3,1%. Os demais se dividem entre ensino básico (alfabetização), 19,1%, e ensino fundamental, 35,9%.

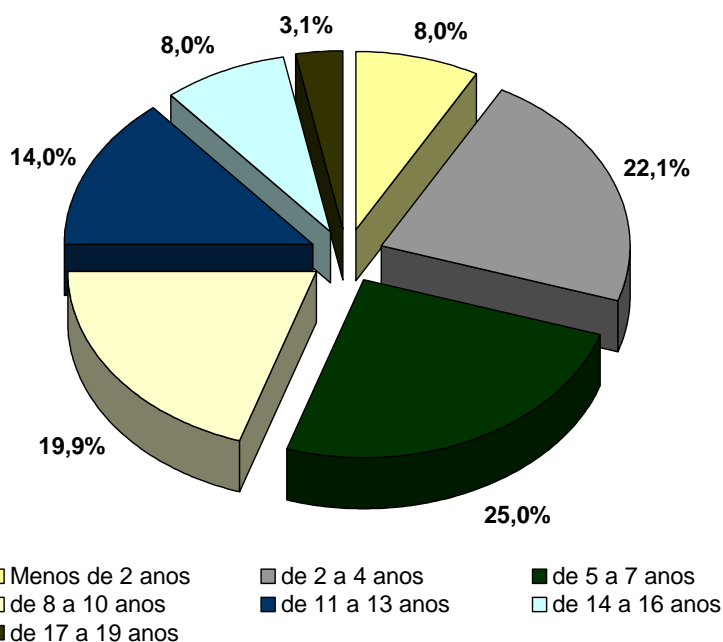
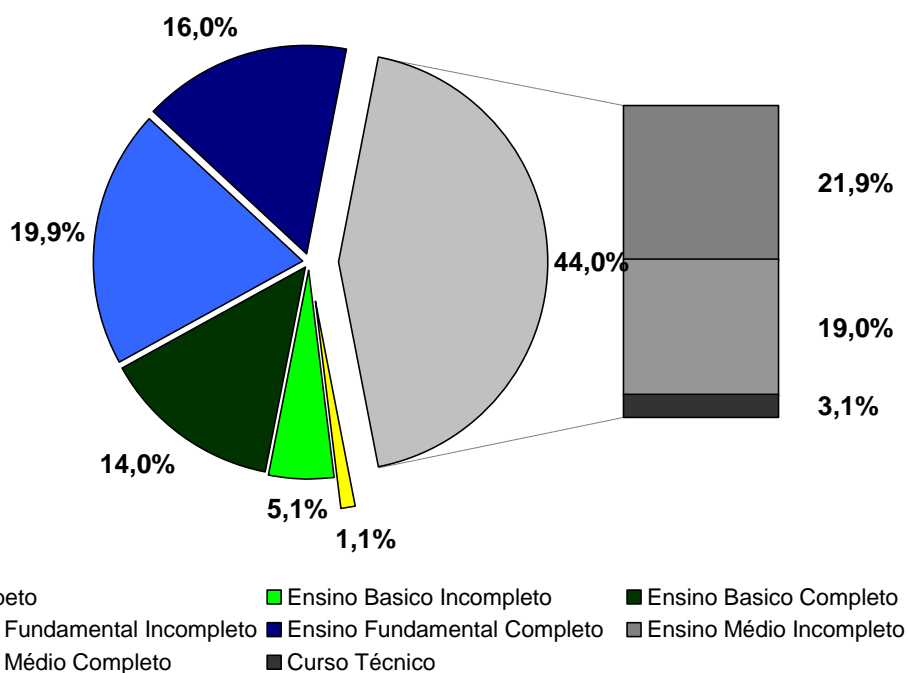


Figura 3 – Distribuição dos moradores segundo o tempo de residência
 Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4 Grau de instrução dos colaboradores residentes na Agrovila

Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2009,
 Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural

Os entrevistados quando questionados quanto à satisfação pela infra-estrutura existente na Agrovila, demonstram boa avaliação em relação aos aspectos de saúde, (80% satisfeitos), moradia (78,56 %) e segurança (92,31 %). Os aspectos de transporte e comércio apresentaram-se idênticos no resultado sendo avaliados com 55,38% de satisfação e 44,62% de insatisfação. (Tabela 4).

Tabela 4 - Avaliação dos aspectos de infra-estrutura da Agrovila

Local	Satisfeitos	Insatisfeitos
Segurança	92,3%	7,7%
Saúde	80,0%	20,0%
Moradia	78,5%	21,5%
Transporte	55,4%	44,6%
Comércio	55,4%	44,6%
Lazer	52,3%	47,7%

Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito dos deslocamentos até os centros urbanos, os entrevistados informaram que se dirigem às cidades de Rio Brillhante (81,54%), Dourados (13,85%), Maracaju (3,08%) e Campo Grande (1,54%). A maioria dos moradores vai às cidades com uma frequência ao redor de uma a duas vezes por mês (72,31% da população), enquanto que 18,46% vão de três a quatro vezes e 9,2% diariamente. Os objetivos são realizar compras, pagar contas, ir aos bancos, ir ao médico e realizar exames, estudo, além de visitas a amigos e familiares e lazer. Como meio de locomoção, 35,38% dos habitantes utilizam automóveis e 64,62% fazem uso de ônibus.

Quanto aos bens de consumo dos moradores entrevistados da Agrovila, verificou-se que 96,92% destes possuem geladeira, 89,23% tem telefone fixo, como pode ser visualizado na Figura 5. Além disso, verificou-se também que em 40% das residências entrevistadas existiam microcomputadores e em apenas 29,23% delas havia televisores. Não foram realizadas análises mais aprofundadas sobre este fato curioso, o de ser mais comum microcomputadores do que televisores nas casas. No entanto, acreditasse que o motivo para tal está ligado ao fato de muitos moradores pertencerem à religião evangélica, a qual não permite esse tipo de lazer. Outro motivo aparente pode ser a necessidade de antena parabólica para a boa recepção do sinal, devido à distância das transmissoras dos canais. O que foi comprovado pela necessidade de existência de antenas parabólicas na maioria das casas que possuíam aparelhos televisores. Como este tipo de antena apresenta um custo elevado, a sua aquisição pode ser um obstáculo à utilização de televisores nessa localidade.

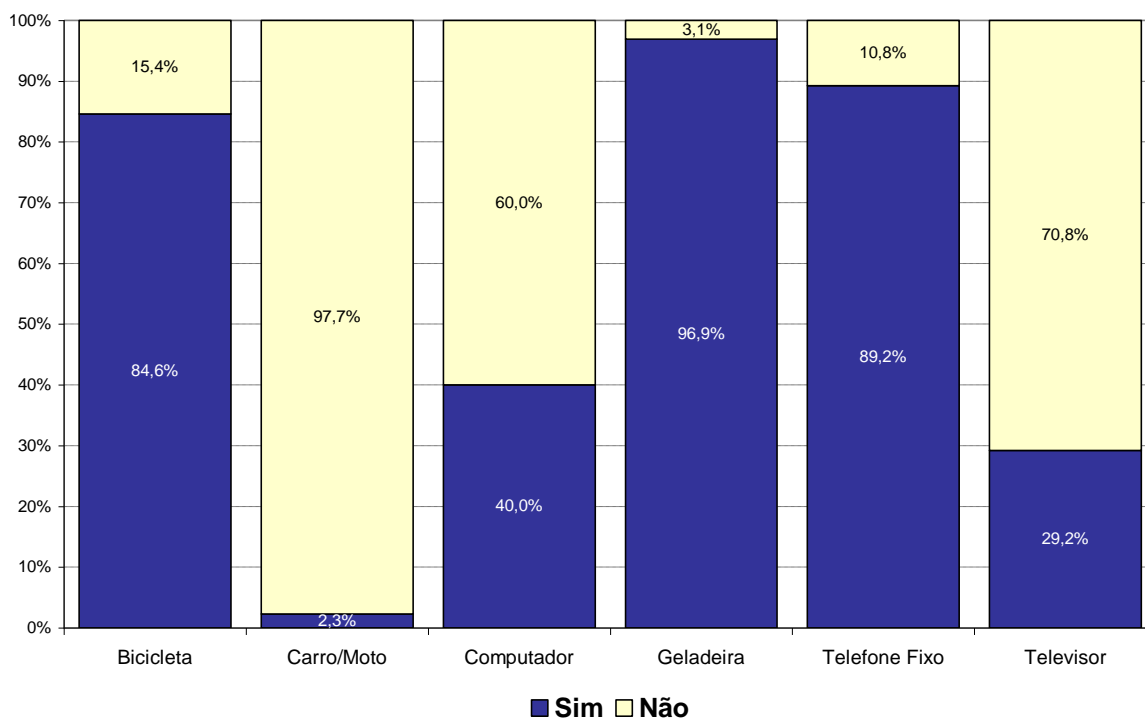


Figura 4 Bens de Consumo dos moradores da Agrovila

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente aos meios de locomoção individuais, a situação encontrada foi à seguinte: a bicicleta faz parte dos bens de 84,62% dos moradores e o automóvel ou motocicleta de apenas 2,31% deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foram realizadas comparações mais profundas entre a qualidade de vida dessa comunidade e comunidades semelhantes de trabalhadores que vivem em cidades próximas às indústrias em que trabalham. No entanto, notou-se que as condições proporcionadas pela usina são bastante favoráveis quando comparadas a comunidades de funcionários de chão de fábrica e funcionários agrícolas. Fato que pode ser comprovado pela satisfação dos moradores, pela sensação de segurança na agrovila, e pela infra-estrutura oferecida.

Caso venha se consolidar a tendência de desmonte das agrovilas, haverá de certa forma um processo de êxodo rural, o qual conduzirá diversas famílias para as cidades próximas. É importante ressaltar que os centros urbanos, são de pequeno porte e não apresentam, por sua vez, condições de alojar adequadamente estas famílias, o que certamente irá resultar em condições de moradia inferiores as encontradas nas agrovilas. O valor do aluguel e as despesas com água e luz também irão elevar o custo de vida dessas famílias, além do desgaste que será causado pelo deslocamento diário que levará em torno de uma hora por percurso até a cidade de Rio Brillante (ida e volta).



Vale ainda destacar que as agrovilas representaram uma importante alternativa de manutenção do homem no campo, promovendo muitas vezes melhor qualidade de vida que os bairros periféricos das cidades, os quais não possuem a mínima infra-estrutura necessária, tanto de saneamento como de educação e saúde. Além de evitar o inchaço nos núcleos urbanos, os dados levantados quanto à segurança no caso estudado, demonstra que a agrovila evita a conhecida violência nos subúrbios das cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, Thaianne Regina. **O capital agroindustrial canavieira no Mato Grosso do Sul e a internacionalização da produção**. 2009. Dourados. Universidade da Grande Dourados. 204 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2009.

ROCHA, Everardo Batista, **Diagnóstico Território Mata Sul Pernambuco**, Recife: Instituto Potiguar, outubro. 2005. (mimeo).

FONSECA, Gildete Soraes, **Especialização das migrações temporárias de mirabelense – implicações na territorialidade local**. 2009. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de Paulo. São Paulo. 148 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2009.

JANK, Marcos Sawaya; NAPPO, Márcio. Etanol de cana-de-açúcar: uma solução energética global sob ataque. In: ABRAMOVAY, R. (Org.). **Biocombustíveis: a energia da controvérsia**: São Paulo: SENAC, 2009.